

Abordagem de Sexualidade e Contracepção para Adolescentes na Escola Sarah Kubitschek em Betim

Sexuality and contraception approach to teenagers at Sarah Kubitschek School in Betim

Elisa Guimarães de Figueiredo¹, Luiza Helena Temponi Silva², Wilma Dantas Pereira³.

¹ Graduada do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim. E - mail: Elisa@facile.com.br

² Graduada do curso de Biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim. E - mail: Luu.helena@gmail.com

³ Professora assistente que ministra a disciplina Saúde Coletiva II e processos educativos e saúde da família na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115. E – mail: Dantaswp@gmail.com

Palavras-Chave: Métodos contraceptivos. Serviços de saúde. Prevenção.

Keywords: Contraceptive methods. Health services. Prevention.

Introdução: A adolescência consiste na fase de transição entre a fase da infância e a fase adulta, na qual ocorrem as maiores mudanças hormonais, físicas e intelectuais, sendo visível a descoberta da sexualidade, intimidade e individualidade perante a sociedade em questão. Essa situação, muitas vezes, acarreta algum tipo de constrangimento, preconceito e bullying, que ainda é recorrente nas escolas e em toda a sociedade. Apesar de a sexualidade ser definida como um conjunto de fenômenos que permeia todos os aspectos de nossa existência, ela é vista inicialmente como um fenômeno biológico. Porém, sabe-se que é também social e psicológico e só pode ser compreendido quando situado no âmbito e nas regras da cultura em que se vive (TAQUETTE, 2008). As relações interpessoais e o convívio em sociedade estão intimamente interligados aos quesitos da sexualidade, a partir do momento em que a sociedade acolhe o indivíduo e faz com que o mesmo se sinta parte integrante do grupo, envolvendo emoções, percepções sobre si mesmo e sobre o mundo. No entanto, é importante alertar sobre a precocidade da atividade sexual que tende a ser irresponsável e sem as devidas informações e cuidados, na qual expõe os adolescentes aos riscos da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis. Para isso, verifica-se que a maioria dos adolescentes procura e recebe conhecimentos sobre contracepção, sendo a pílula e o preservativo os mais conhecidos e utilizados. No entanto, apesar de a internet ser uma fonte de pesquisa e obtenção de informações cada vez mais recorrente no cotidiano, muitas vezes elas se apresentam de forma errônea. Soares, 2004, citado por Moretti, Oliveira e Silva, 2012, afirma que há poucas pesquisas sobre a realidade brasileira do uso da internet para saúde. Dessa forma, é necessário a criação de novos estudos e pesquisas para uma melhor compreensão sobre o uso da internet para saúde, quais suas vantagens e riscos. Assim, registra-se elevada inadequação na utilização dos métodos contraceptivos, além da falta de serviços

assistências, onde possam buscar orientações e atendimento. A percepção dessa realidade alerta para a necessidade de maior envolvimento de profissionais da saúde, e da educação (VIEIRA, et. al. 2006).

Material e Métodos: A atividade foi realizada na Escola Estadual Sarah Kubitschek na cidade de Betim/MG, para discentes do 2º ano do Ensino Médio. Foram abordadas duas turmas, com a participação de 58 alunos como beneficiários diretos. As visitas aconteceram em um intervalo de 15 em 15 dias durante dois meses nas aulas de Biologia cedidas para a realização do projeto. Inicialmente, teve-se uma conversa em forma de roda, para a realização de um delineamento do conhecimento que os alunos obtinham sobre a sexualidade e métodos contraceptivos para então ter uma conversa com a professora possibilitando a percepção da mesma em relação a temas relevantes para tratar em sala de aula. Foi também realizada uma pesquisa epidemiológica, por meio de um questionamento criado pelo grupo, na qual foram obtidos resultados para uma intervenção mais direcionada e uma avaliação quantitativa sobre o conhecimento das turmas. De acordo com o delineamento inicial, foram abordados os temas machismo e feminismo, sexualidade e métodos contraceptivos, por meio de dinâmicas interativas e reflexivas, a fim de ter maior sucesso na interação com os alunos. **Resultados e Discussão:** Após as apresentações, dinâmicas e trocas de informações e experiências, foi percebido que 100% dos alunos compreenderam e interagiram, demonstrando grande interesse pela iniciativa realizada. A expectativa do grupo foi alcançada uma vez que o público alvo mostrou curiosidade e alegria em participar das atividades propostas, tendo em vista que se tratava de uma demanda pessoal, tornando a intervenção mais enriquecedora. Além disso, a partir da avaliação do questionário aplicado para os alunos, pode-se perceber que dentre os 58 alunos participantes, 37 desconheciam pelo menos 1 método contraceptivo, sendo o coito interrompido e o espermicida os mais citados. Ainda, apesar de 52 alunos considerarem a sexualidade um tema muito importante na sociedade, 21 dizem ser um assunto que os tornam constrangidos. A utilização de métodos contraceptivos, na adolescência, pelos alunos, foi prejudicada por causa da desinformação, de valores religiosos ou até mesmo de planos futuros para ter filhos (DIAS, et al. 1999). Por fim, foi constatado também quais os principais meios de busca de informação sendo a internet o principal, com 35 votos de alunos e a escola um meio de informação de apenas 7 alunos. Portanto, é notório que os mesmos ainda possuem uma resistência em ter conversas tanto em casa como nas escolas e, dessa forma, para adquirir mais conhecimentos e sanar possíveis dúvidas, os entrevistados buscam informações na internet, que é ao mesmo tempo vantajosa, uma vez que oferece melhorias na qualidade de vida dos usuários, ao promover maior autonomia, pró-atividade e autoconfiança (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012) também pode ser prejudicial, já que são encontradas muitas informações distorcidas ou errôneas, que podem de certa forma induzir ou contribuir para o conhecimento dos jovens de forma incorreta. Além disso, existem

fontes mais confiáveis para a busca de informações, como livros ou artigos científicos, principalmente sobre contracepção, um assunto tão importante e recorrente. Dada a importância da abordagem da sexualidade na população, principalmente em adolescentes, é possível perceber a urgência de auxiliá-los na elaboração de conceitos e condutas que objetivam a prevenção, promoção e conservação da saúde integral do indivíduo, de forma a evitar DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), elaborar um planejamento familiar e melhorar sua qualidade de vida. **Conclusões:** A partir da atividade realizada, é possível perceber como mesmo com as diversas formas de disseminação de informação e a atuação escolar na vida dos adolescentes, ainda existe uma carência de informação e insegurança nesta faixa etária, que reforça ainda mais a necessidade de intervenções equivalentes à realizada. A realização desse tipo de atividade favorece a troca de experiências e informações garantindo a formação integral de futuros profissionais mais humanizados e socialmente conscientes além de demonstrar a importância da atuação da área da saúde em diversos âmbitos sociais, de maneira a transformar a sociedade. A riqueza da experiência está na troca de conhecimentos, na elaboração de novos conceitos e na transformação individual e social.

REFERÊNCIAS

DIAS, A; GOMES, W. **Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.** Estudos de Psicologia, Rio Grande do Sul 1999, 4(1), 79-106.

MORETTI, F.A; OLIVEIRA, V. E; SILVA, E. M . K. **Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?** Revista de Associação Médica Brasileira, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012

TAQUETTE, S. **Sexualidade na adolescência.** Ministério da Saúde. Saúde do - portal.saude.gov.br, 2008.

VIEIRA, Leila Maria et al. **Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, v. 6, n. 1, p. 135-140, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/13133>>.